



O CATADOR

Informativo dos catadores e catadoras de
Santa Cruz do Sul-RS

Abril 2009



Os catadores e catadoras não podem pagar pela crise !!!

Como diz o ditado, a corda sempre arrebenta no lado mais fraco. Foi o que observaram os catadores e catadoras de todo o Brasil com a chegada de uma crise financeira internacional que causou uma grande queda nos preços dos materiais recicláveis. Em todo o Brasil os preços caíram cerca de 62%, mas principalmente os papeis (papel branco, papelão) tiveram as maiores baixas e tem provocado incertezas com relação ao futuro de muitas famílias e organizações de catadores.

Como começou a crise?

A crise financeira que estamos vivendo vai entrar no seu momento mais agudo neste ano de 2009, justo quando se completa os 80 anos da crise financeira de 1929 que abalou o mundo capitalista e foi uma das causas da segunda guerra mundial (que inclusive também gera grandes lucros pra empresas). Mas o que mais nos assusta é o fato ninguém saber exatamente como começou essa crise.

O que costuma sair nos jornais e na televisão é que a crise começou no "mercado imobiliário" dos Estados Unidos, ou seja, empresários ricos e influentes. Esses empresários manipularam os preços dos imóveis financiados a trabalhadores que, com muito sacrifício, pagam a sua casa em prestações mensais. Ou seja, o crime que eles cometeram foi o de criar uma dívida pra essas pessoas, bem maior do que o valor real desses imóveis. Essa dívida pesou tanto em cima desses trabalhadores que não puderam mais pagar, e os manipuladores de preços, para não perder dinheiro, também deram calote em quem eles deviam. Isso gerou um efeito em cadeia e vários outros setores que praticavam preços superfaturados

começaram a quebrar. Com toda essa manipulação criminosa feita em cima dos preços das coisas por meia dúzia de capitalistas, o que fica para nós, os catadores, refletimos sobre isso? Esses vão pagar a reparação dos danos provocados pela crise que eles mesmos criaram e que se espalhou pelo mundo todo?

É um erro achar que os verdadeiros responsáveis pela crise sejam punidos, ou que paguem por ela. Tamanha injustiça acontece, muito porque, os que deveriam fiscalizar e punir, ou seja, as chamadas autoridades de Estado, supostamente representantes do povo, são os mesmos que tomam café da manhã com os altos executivos.

Muito mais que isso, esse laço apertado entre o Estado e o capital faz com que os capitalistas consigam mais dinheiro através de empréstimos e descontos de impostos. Só para termos uma idéia, 80% das empresas que operam no Brasil fazem parte dessa manipulação de valores econômicos ou a, assim conhecida, jogatina do mercado financeiro. Essa jogatina é feito através dos impostos que nós pagamos ao Governo, que por sua vez financia essas empresas. Portanto, essas empresas estão jogando com nosso dinheiro e não sofrem nenhum tipo de fiscalização.

O que acontece é que os empresários nunca querem tirar dinheiro do bolso para fazer investimentos (aumentar a fábrica e comprar mais máquinas, por exemplo). Recorrem sempre aos empréstimos e crédito. Tudo para não diminuir sua margem de lucro. E da forma que os empresários gostam, o governo brasileiro está aumentando o crédito para esses capitalistas.

Como os catadores pagam pela crise dos capitalistas?

Os empresários capitalistas e os seus assessores chamam os materiais recicláveis "commodities" (aparas de papel, a sucata de ferro e os plásticos). Ou seja, são mercadorias primárias que, possuem o seu preço cotado e negociado de forma global. Isso significa que os materiais que catamos, são negociados em vários países e estão sujeitos às variações de preço que as indústrias praticam ao redor do mundo.

Entretanto, o que nós, os catadores, mais notamos foi que, o que era pago pelo nosso material diminuiu, e diminuiu muito. Isso afetou diretamente na nossa renda.

Mas como isso acontece? Vejamos o exemplo da sucata, que teve uma queda vertiginosa no seu preço: o preço despencou de 40% a 60%. Uma parte dessa queda se deve aos empresários que controlam a produção de ferro-gusa, que é uma matéria-prima virgem. Eles buscam melhorar as suas vendas, e para isso, reduzem os seus preços. Isso estimula as fundições e siderúrgicas a utilizarem mais ferro-gusa e menos sucata, que é uma matéria-prima reciclada. Dessa forma, se torna mais em conta para a indústria do ferro trabalhar com matérias-primas virgens, retiradas diretamente da natureza, do que reciclar os materiais que são descartados pela sociedade.

O fato é que, nós sentimos o reflexo direto dessa redução de preços, como é afirmado pelo diretor-presidente da RFR, uma das empresas de processamento de sucata de ferro, Marcos Sérgio: "Essa queda se reflete mais rápido para o carrinheiro, porque é onde conseguimos repassar imediatamente a redução do preço". continua pág.3

Leia também:

Comissão dos catadores(as) apresentou reivindicações à Prefeitura de Santa Cruz

pág. 04

Unisc lança projeto de apoio aos catadores (as)

pág. 02

Usina Regional de Lixo?

pág. 02

Entidades vão lançar Fórum de Ação pela Coleta Seletiva Solidária e Reciclagem

pág. 02

Organização avança, saiba onde são os pontos de apoio no teu bairro

pág. 03

Luta e solidariedade

Este ano é muito importante para as pessoas que fazem parte da história da organização dos catadores em Santa Cruz. Estamos entrando para o 6º ano de muitas lutas, alegrias, tristezas, recuos e avanços. Sempre indo atrás dos direitos da nossa categoria, pelo reconhecimento e valorização como seres humanos e trabalhadores que somos. E como água mole em pedra dura tanto bate até que fura, estamos colhendo os frutos de todo este processo que iniciamos lá atrás e com certeza seguiremos até que tivermos força para continuar e esperança na transformação que queremos. No dia a dia do nosso trabalho, da nossa organização, na relação com outros trabalhadores e principalmente na luta direta contra quem nos oprime é que vamos construindo nosso poder popular. Muitos desafios nos esperam, mas com união e coragem venceremos. Pois quem luta hoje está construindo futuro de justiça e liberdade. Agradecemos sinceramente aqueles e aquelas que nos apoiam, sem vocês nossa força seria incompleta. Também agradecemos o apoio das entidades que contribuíram para a impressão deste informativo. Semeando solidariedade entre os de baixo, os pobres trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade colheremos um mundo novo. Nosso compromisso de estar presente nas lutas do nosso povo segue firme. Sem se vender para o governo nem para o patrão nenhum. Boa Leitura.

Coordenação MNCR

Este jornal, para ser publicado, teve o apoio de:

Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Cruz do Sul

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário-Sintravestuário

Sindicato dos Bancários

Sindicato dos Trabalhadores na indústria do fumo e alimentação-STIFA

Sindicato dos Comerciantes/Conlutas

Publicação do:



Construindo Poder Popular

Projeto irá apoiar e estimular a organização das famílias

A UNISC, através da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, está iniciando um projeto de extensão que busca conhecer os problemas e as possibilidades de organização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Santa Cruz do Sul. Para isso, está junto nos encontros nas comunidades

para conversar com os catadores e suas famílias. O grupo de estagiários da UNISC estará presente nas assembleias gerais e reuniões dos catadores nos bairros para marcar os encontros. O grupo também estará trabalhando em parceria com o



Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis-MNCR.

Pra que(m) serve a Usina Regional de lixo?

No dia 22 de agosto de 2007 foi realizada a Consulta Popular que definiu as prioridades de investimentos do Governo do Estado na região do Vale do Rio Pardo. Quatro prioridades foram para a área da saúde e uma foi para o meio ambiente, inicialmente se tratando de um consórcio regional para o tratamento e disposição final do lixo dos municípios de toda a região em Santa Cruz. O valor destinado ao projeto foi de R\$500 mil, valor esse que foi depositado pelo Governo em dezembro de 2008. Ao longo do tempo, o projeto foi se modificando e se tornou em construção de uma Central de Reciclagem e Compostagem regional. Porém, o Ministério Público pediu esclarecimentos sobre o projeto, pois uma Central desse porte precisa de vários trabalhos técnicos certificando que ele não prejudicará o meio ambiente, atendendo à Legislação Ambiental. Neste momento, percebemos que estes projetos feitos sem participação popular são mal estruturados e mal planejados por parte do poder



público local. Falta agora pedirmos esclarecimentos que andamento está o projeto e em que momento e de que forma eles pensam em colocar os catadores de toda a região para trabalhar nesta Central. De acordo com a Prefeitura de Santa Cruz, o terreno para construção do projeto fica próximo ao pedágio de Rio Pardo, ao lado da Fundação de Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul, ou seja, mais de 25 km de distância do centro da cidade. Essa é a oportunidade de pensarmos um projeto para toda a região e que possa dar início a um processo em que todos os catadores possam ser beneficiados, conseguindo um aporte das prefeituras para que a

Coleta Seletiva Solidária seja realizada em todos os municípios e esses R\$500 mil possam servir para construção de um local em que possamos comercializar o material coletado por um preço mais justo, permitindo o comércio direto com as indústrias recicladoras. Outro problema é o esgotamento dos aterros sanitários, pois quase 200 municípios do Estado estão mandando o lixo para o Centro de Resíduos Recreio em Butiá/Minas do Leão, que recebe tanto de Santa Cruz quanto de Porto Alegre (estão com seus dias contados). As coisas que estão acontecendo na região trazem à tona uma realidade que há muito viemos falando, a insustentabilidade deste modelo de gestão do lixo, onde acaba servindo apenas para grandes empresas, destrói ainda mais com a natureza e mantém a exclusão dos catadores neste processo da reciclagem. Mesmo desempenhando 90% de todo o trabalho, ficamos apenas com 10% do lucro deste trabalho todo. Pra que(m) servirá esta usina? Vamos defender que seja para toda a sociedade.

Fórum de Ação pela Coleta Seletiva Solidária e Reciclagem será lançado dia 05 de maio

Como aqui na nossa cidade ainda não tem uma Coleta Seletiva que preste, que gere renda para famílias catadoras, e que funcione de verdade. Um grupo de entidades começou a se reunir e pensar nesta problemática e na reciclagem como um todo. Foram

feitas algumas reuniões e se decidiu criar um Fórum autônomo de discussão, proposição e ação. O MNCR está participando desde o início levando as nossas propostas para este espaço. O lançamento está marcado para o dia 05 de maio na Câmara de Vereadores

às 19 h. Neste dia será realizada a Assembleia de fundação do fórum. Estarão presentes entidades, Poder Público, e é aberto a todos que queiram participar desta construção. Na assembleia serão lidos o estatuto, objetivos e funcionamento do fórum.

Como os catadores pagam pela crise? (continuação)

Mas, ainda pior, é o fato de que eles procuram se unir ainda mais para repassar essa defasagem dessa cotação para os catadores. E assim nos fazerem pagar, e pagar caro, pela crise.

Essa união entre os capitalistas do setor da reciclagem de sucata é o que eles chamam de "verticalização". A verticalização das indústrias siderúrgicas ocorre por meio de aquisições de empresas sucateiras, ou seja, da compra de depósitos de atravessadores. Só para termos uma noção desde 2004, a Aços Villares sinalizou às empresas sucateiras da região de Guarulhos (SP) que precisaria de uma sucata de melhor qualidade para atender aos novos investimentos que a empresa, então controlada pelo grupo espanhol Sidenor, pretendia fazer. Isso pode ser chamado pelo nome de Cartel, ou seja, uma junção de empresas feita para controlar o mercado e combinar os preços.

Ao fazerem isso, eles conseguem explorar ainda mais os catadores pagando uma mixaria do valor real do trabalho dos catadores, ao manipularem os preços dos materiais recicláveis a

sua vontade.

Essas lamentáveis manipulações de preços acabam desestimulando a reciclagem, fazendo com que os materiais descartados tenham um destino outro que não a sua reciclagem. É dessa forma que vemos materiais recicláveis cada vez mais sendo considerados como lixo, e tendo seu destino nas ruas e nos logradouros públicos de nossas cidades.

Em síntese, as estratégias que as empresas estão adotando para que os catadores paguem pela crise são as práticas de arrocho de preços através da formação e fortalecimento dos Cartéis que operam no ramo da reciclagem de materiais. Além disso, a atuação desses cartéis possibilita o acesso a recursos públicos que saem do bolso de todos nós, para que os governos liberem mais crédito ou que simplesmente as subsidiem. Ou seja, que-rem que o Estado remunere essas empresas pelo trabalho que os catadores fazem há mais de sessenta anos de forma super explorada esses atravessadores.

O que os catadores podem fazer frente a essas estratégias dominantes?

Como forma de voltar a estimular a destinação correta dos materiais recicláveis e impedir que os mesmos fiquem entulhando nossas cidades é preciso cobrar que os capitalistas paguem o valor real de nossos materiais recicláveis.

Além disso, é necessário manter firme nossa luta para que os catadores, e não as empresas sejam remuneradas pelos serviços que prestam de coleta seletiva às suas cidades.

A campanha pelo reconhecimento do trabalho de limpeza pública e proteção do meio ambiente desenvolvido pelas cooperativas e associações deve ser desenvolvida em todo o Brasil durante o ano.

pelo reconhecimento, valorização e auto-organização dos catadores

Graças a articulações e lutas do MNCR, uma alteração na lei 11.445, que trata do Plano Nacional de Saneamento, possibilita a contratação de cooperativas e associações de catadores pelas Prefeituras sem a necessidade de licitação.

Prefeituras, estados e governo federal precisam aproveitar essa lei e contratar mais o serviço de cooperativas e associações, se desejam evitar uma crise ainda maior de desemprego.

Do mesmo jeito que as empresas recebem incentivos fiscais e econômicos dos governos federal estadual e municipal, nós também exigimos ajuda.

Estima-se que haja cerca de 800 mil catadores no país, responsáveis por 90% do processo de reciclagem. No entanto, apenas 10% do lucro resultante desse tipo de comércio ficam com os mesmos.

Nossa estrada para a libertação segue sendo a luta e organização

Vida sofrida é a do pobre trabalhador, esmagado pelos impostos do governo, explorado pelos empresários e ainda discriminado pelos ricos. Mas nem por isso devemos baixar a cabeça frente as injustiças do cotidiano, que sentimos na pele. Foi neste sentido de superação que os catadores e catadoras de vários bairros participaram da Assembléia no galpão do movimento no dia 21/02. Nesta reunião discutimos o efeito da crise pros catadores, a questão do auxílio as famílias, questão dos cavalos, entre outros assuntos. Foi tirada uma Comissão de 2 delegados por bairro para representar os catadores nas negociações com a Prefeitura. Esta Comissão ficou responsável de marcar a reunião, participar levando nossas propostas e informar a todo grupo depois.

Também ficou decidido que deveria se realizar reuniões nos Bairros, pois alguns tem dificuldade de chegar até o Galpão. As pessoas que são da Comissão em cada Bairro são as responsáveis para convidar o pessoal para as reuniões e passar informes. Além também de efetuar o cadastramento das famílias. Estes são os pontos de apoio.

Estiveram presentes Nossa dignidade não se vende, se defende! companheiros (as) do Bekemkamp, Bom Jesus, Cíntia, Menino Deus, Imigrane, Cristal, Faxinal, Rauber.



Marcha ano passado

Outra decisão foi a de que iríamos tentar primeiro um diálogo com a Prefeitura, e se ela não atendesse nossas reivindicações organizaríamos uma manifestação para pressionar pelos nossos direitos.

Portanto, ficou definido que enquanto a Comissão trabalhava iriam se realizar as reuniões nos Bairros todo sábado à tarde, para ir informando como estão as negociações. Outro assunto importante, é que não importa como tu trabalha, se é em carroça, carrinho ou galpão, cada um escolhe o que acha melhor para si, só que na hora de lutar por nossos direitos temos que estar juntos, pois somos todos catadores e sofremos os mesmos problemas e quando a solução é coletiva ela sempre é mais forte.

As reuniões são abertas a todos e todas catadores que queiram construir esta caminhada de conquista de nossos direitos, e de um modo mais justo e solidário de se viver. Que assim seja. Só depende de nós.



Nossa dignidade não se vende, se defende!

“Não façam do amanhã o sinônimo de nunca, nem o ontem te seja o mesmo que nunca mais. Teus passos ficaram. Olhes para trás ... mas vá em frente pois há muitos que precisam que chegues para poderem seguir-te.”

“Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro a juventude e segurança à velhice.”

Charles Chaplin



O POVO ORGANIZADO JAMAIS SERÁ PISADO !!!

Comissão dos catadores(as) foi recebida por Vice- prefeito e representantes de secretarias

No dia 01 de abril nossa Comissão teve reunião com o pessoal das Secretarias do Meio Ambiente, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Econômico, Transportes e Serviços Públicos e mais o Vice-prefeito. A prefeita não participou da reunião.

Apresentamos nossas propostas da cestas básicas pras famílias, do acompanhamento de veterinário gratuito pros cavalos, além de reivindicar o nosso subsídio financeiro pelo serviço prestado.

A implementação da Coleta Seletiva Solidária com inclusão dos catadores para gerar mais trabalho e renda, coisa que não acontece quando este serviço está na mãos das empresas. Também foi solicitado o conserto de uma ponte no beckemkamp.

Também foi entregue um documento de 57 páginas contendo os elementos para a organização da Coleta Seletiva Solidária e projeto dos galpões de triagem, sendo salientado sobre a possibilidade das associações e cooperativas poderem ser contratadas pelo gestor público com dispensa de licitação pelos

serviços prestados, conforme a Lei de Saneamento Básico, 11.445/07.

“O projeto da Coleta Seletiva Solidária tem três eixos fundamentais que devem ser construídos através de um programa que garanta a estruturação do trabalho, educação ambiental permanente e a valorização e reconhecimento dos catadores como prestadores de serviço para o município” comenta o membro da Coordenação do MNCR, Fagner Antonio.

Foi consenso entre as partes que existem situações emergenciais que devem ser resolvidas o quanto antes e outras questões que são mais estruturantes que devem seguir um planejamento construído entre as partes envolvidas.

O Vice-prefeito relatou que a administração tem pleno interesse de desenvolver uma política para o setor contando com a contribuição dos catadores. Registrou, ainda, que está sendo constituído um grupo de trabalho inter-secretarias para projetar os encaminhamentos com participação de representantes do



Na Outra Campanha apresentamos demandas, e todos os candidatos disseram que iam atender, agora é só cobrar, tá gravado em vídeo!

MNCR neste GT. Ao final ficou acertada, para o dia 22 de abril de 2009, a realização de nova reunião. A mesma terá como objetivo a apresentação de proposta para o tema.

Outros acordos que tiramos nesta reunião foi de que a ponte do Bekemkamp iria ser consertada no outro dia. Seu Abrãao dos serviços públicos ficou responsável e disse que as 9 h estariam lá. No outro dia o seu Pedro e o Jeremias ficaram esperando o dia todo e nada do pessoal da prefeitura. Outro acordo foi de que se enviasse material pro galpão onde as mulheres trabalham no Faxinal, pois o mesmo esta na usina (que é pública e está na mão duma empresa privada). As

catadoras não tem material que chega pra se sustentar direito. Enquanto isso a Conesul ganha milhões nas custas de todo o povo de Santa Cruz e aos catadores só resta a exploração e a discriminação.

Tá na hora de repartir este bolo e reconhecer nosso trabalho. E pra que não fique só na promessa, só temos uma saída: a organização e a pressão social. Mais do que nunca é hora de se unir e pelearmos lado a lado pela dignidade de nossa famílias.

No dia 24 vamos ter nova Assembléia pra avaliar as propostas da Prefeitura e decidir o que vamos fazer. Participe!

ASSEMBLÉIA GERAL DOS CATADORES

DIA 24 DE ABRIL

14 HORAS

Assuntos:

Avaliação da proposta da prefeitura e encaminhamentos

LOCAL: GALPÃO DO BAIRRO FAXINAL

RUA DONA CARLOTA (em frente a argamassa ribeiro)

estes princípios guiam nossa caminhada:



Autogestão: é o modo de organizar o trabalho sem patrões, onde os trabalhadores sejam os donos das ferramentas e equipamentos de produção;

Democracia direta: todos que participam tem voz e voto nas decisões do movimento;

Ação Direta: com o exercício de nossas próprias forças que fazemos as transformações, união, organização e ação sem esperar que outros resolvam por nós.

Independência de classe: manter a independência dos partidos políticos, grandes empresários e governos.

ouça:

POVO NA RUA

Toda segunda às
8:30 da manhã

sintonize 105.9 FM
Rádio Comunitária SCS